



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 4 de abril de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Exportação	
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Pressão nacional	
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Faturamento tem queda de 3,1%	1
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO CNI projeta crescimento de 3,2% do PIB brasileiro em 2013	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO ICMS	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Inovação	4
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Plano de desenvolvimento	5
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Mitsubishi quer produzir ar-condicionado no PIM	6
JORNAL DO COMMERCIO Honda patrocina Circuito da Ciência	7
JORNAL DO COMMERCIO Honda patrocina Circuito da Ciência (continuação)	8
A CRITICA COM O SUPORTE DA ZFM, CLARO!	9
OPINIÃO	
A CRITICA sim & não	10
OPINIÃO	
A CRITICA Mitsubishi prospecta na ZFM	11
ECONOMIA	
A CRITICA Faturamento de R\$ 5,6 bi	12
ECONOMIA	
MASKATE PIM vira cemitério de projetos industriais	13
ECONOMIA	
MASKATE PIM vira cemitério de projetos industriais (continuação)	14
ECONOMIA	
MASKATE PIM vira cemitério de projetos industriais (continuação)	15
ECONOMIA	

CAPA

Faturamento do PIM tem queda acumulada no ano

O faturamento das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) alcançou US\$ 2,8 bilhões em fevereiro, representando uma diminuição de 1,7% na comparação ao mesmo mês de 2012, segundo informações da Suframa (Superintendência da Zona Fran-

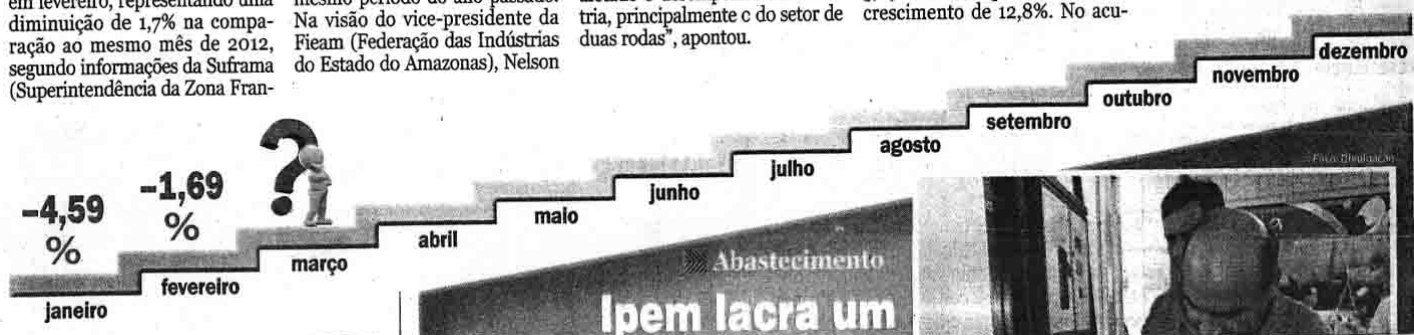
ca de Manaus). No acumulado do bimestre o faturamento foi de US\$ 5,5 bilhões, o que representa uma queda de 3,1%, comparado ao mesmo período do ano passado. Na visão do vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson

Azevedo, o cenário é realmente de pessimismo. "Infelizmente o cenário de crise internacional e redução dos investimentos tem afetado o desempenho da indústria, principalmente o do setor de duas rodas", apontou.

Na verificação em real, os indicadores da Suframa apontam que empresas do PIM registraram, em fevereiro, um faturamento de R\$ 5,69 bilhões, representando um crescimento de 12,8%. No acu-

mulado do ano, o faturamento chega a R\$ 11,05 bilhões, o melhor desempenho para o período em moeda nacional.

Página A5



Exportação

ZPEs precisam apresentar plano de projeto industrial

Uma resolução aprovada ontem pelo Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE), vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), vai ajudar no desenvolvimento das áreas. Existem 24 zonas distribuídas em 20 Estados brasileiros. As áreas oferecem vantagens para empresas exportadoras, mas a maioria tem dificuldade para atrair investimentos.

Pela resolução aprovada nesta quarta-feira (3), para criar novas ZPEs será preciso apresentar projeto industrial. Isso significa que, antes da implementação, o governo do Estado precisará viabilizar o interesse do setor privado em investir. Além da decisão, que será publicada nos próximos dias no Diário Oficial da União, o conselho autorizou a criação da ZPE de Rondônia.

De acordo com Gustavo Fontenele, secretário executivo do CZPE, a nova norma dará fôlego ao regime das zonas de processamento de exportação. "O interesse econômico estará amarrado no ato da criação", destaca. Ele explica que das 24 zonas em funcionamento, as de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, do Acre, Piauí e Ceará são as mais adiantadas. Segundo ele, o diferencial foi o interesse político aliado ao do setor privado. Os Estados ex-

portam principalmente produtos primários, como madeira, soja e milho.

O secretário executivo garante que o governo federal acompanhará a implantação da ZPE de Rondônia e dará o suporte necessário. "A mera criação não garante que irá prosperar. O desafio é trabalhar com o governo do Estado para impulsionar. É um Estado onde o agronegócio, a agroindústria e a mineração têm peso", disse. A autorização do CZPE foi o primeiro passo para a criação da zona, já que essa só será oficializada após decreto da presidente Dilma Rousseff. Atualmente, seis Estados brasileiros não têm zonas de processamento de exportações. São eles Paraná, Goiás, Distrito Federal, Amapá, Amazonas e Alagoas.

Além de mudanças pontuais, o governo brasileiro estuda alterar a legislação relativa às ZPEs para que o regime engrene. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, disse que a exigência de que 80% do faturamento sejam em exportações para uma empresa ser habilitada é considerada alta e pode ser reduzida. Segundo Pimentel, também é avaliada a criação de ZPEs setoriais, de acordo com a vocação econômica de cada região brasileira.

Pressão nacional

PSB diz que modelo ZFM está no fim

Por J Taketomi

Como se não bastasse o fogo cerrado das bancadas do Sul e do Sudeste no Congresso Nacional, a Zona Franca de Manaus agora também é atacada por lideranças políticas dos Estados do Norte, que, sob o comando do senador roraimense Romero Jucá (PMDB), advogam as ZPEs (Zonas de Processamento de Exporta-

ção) e contestam o tratamento diferenciado pretendido pelo governador Omar Aziz (PSD) e por parlamentares amazônenses à ZFM com relação a alíquota do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

Diante desse cenário negativo, não é possível fazer prognósticos otimistas acerca da sobrevivência do modelo, afirma o deputado estadual

Marcelo Ramos, líder do PSB na Assembleia Legislativa. Para ele, a situação pode piorar se o Amazonas perder a batalha em torno do ICMS na comissão mista que analisa a medida provisória (MP) 599/12. A MP cria um fundo para compensar as perdas que os Estados terão com a unificação gradual das alíquotas interestaduais do para 4%, proposta pelo projeto de resolução 1/13, em análise

no Senado.

Em primeiro lugar, Marcelo chama atenção para a falta de condições logísticas reclamadas pelas empresas que desejam se instalar no PIM (Polo Industrial de Manaus). "Se as empresas reclamam que não possuem logística para fabricarem seus produtos em Manaus, imaginem se elas terão essa logística para operar em Manacapuru ou Itacoatiara?", indaga.

Faturamento tem queda de 3,1%

Por Olívia de Almeida

Faturamento das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) chega a US\$ 2,8 bilhões, representando uma diminuição de 1,7% em fevereiro, comparado ao mesmo mês de 2012, segundo informações da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). No acumulado do bimestre o faturamento foi de US\$ 5,5 bilhões, o que representa uma queda de 3,1%, comparado ao mesmo período do ano passado. Na visão do vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, o cenário é realmente de pessimismo. "Infelizmente o cenário de crise internacional e redução dos investimentos tem afetado o desempenho da indústria, principalmente o do setor de duas rodas", apontou.

No ano passado o polo de duas rodas apresentou perdas de faturamento, em dólar, na ordem de 19%, com diminuição da produção, e os números de 2013, referentes a janeiro, apontaram a produção de 124.783 motocicletas, resultado superior apenas aos de 2009, ano da crise internacional. Dados sobre emplacamento de motos, referentes a fevereiro, apontaram 101 mil emplacamentos de motocicletas no país, o pior número desde fevereiro de 2006.

"No ano passado, o setor de Duas Rodas não teve o mesmo desempenho dos demais segmentos. Para 2013, trabalhamos com a perspectiva que este setor irá se recuperar e, como os demais seguem com bom desempenho, os índices do ano devem superar os de 2012", disse o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira.

Valorização da moeda

Os indicadores da Suframa apontaram que empresas do PIM registraram, em fevereiro, um faturamento de R\$ 5,69 bi-



Desempenho irregular do setor de duas rodas foi principal responsável pelo desempenho ruim do polo industrial no ano passado

lhões, representando um crescimento de 12,8%. No acumulado do ano, o faturamento chega a R\$ 11,05 bilhões, o melhor desempenho para o período em moeda nacional (10,60% a mais que o mesmo período do ano passado, por exemplo).

Em dólar, o faturamento do PIM em fevereiro equivaliu a US\$ 2,88 bilhões, representando um recuo de 1,69%. O acumulado, em moeda americana, nos primeiros dois meses do ano foi de US\$ 5,52 bilhões. Na comparação com o mesmo período de 2012, houve um recuo de 3,10%. É importante destacar que o dólar se valorizou frente à moeda nacional 13,48% em janeiro e 14,83% em fevereiro.

Com relação à geração de empregos, fevereiro registrou 117.639 pessoas, entre mão de obra efetiva, temporária e terceirizada. No acumulado do ano, ocorreram 8.137 admissões contra 7.372 demissões. O saldo é de 765 vagas.

Já no acumulado do ano, o faturamento chega a R\$ 11,05 bilhões, o melhor desempenho para o período em moeda nacional (10,60% a mais que o mesmo período do ano passado, por exemplo).

Para Nogueira, fevereiro é um mês difícil de tomar como base para projeções, pelo número de dias úteis menor e por representar um mês de ajuste para a maioria dos segmentos econômicos. "O esperado, geral-

mente, é uma acomodação dos índices no início do ano, mas, felizmente, o primeiro bimestre deste ano só reforça nosso otimismo em relação a 2013", completou.

Folha deve influenciar

Na opinião de Azevedo, como a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei que desonera a folha de pagamento para setores da indústria e de serviços, isso pode trazer boas perspectivas para a indústria. "Em termos de competitividade, a desoneração deve ajudar bastante, já que isso estimulará o setor a contratar mais", frisou o vice-presidente da Fieam, que acrescenta que hoje o custo da mão de obra no país é considerada uma das

mais caras.

Com a desoneração, empresas que contribuem ao INSS com 20% da folha de pagamento passarão a pagar de 1% a 2%. A nova lei também permite a depreciação de bens de capital para aplicação do Imposto de Renda e institui o Regime Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Infraestrutura da Indústria de Fertilizantes. Além disso, altera a lei 12.598, de 22 de março de 2012, quanto à abrangência do Regime Especial Tributário para a Indústria de Defesa. Também altera a incidência da contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins na comercialização da laranja e reduz o Imposto de Renda devido pelo prestador autônomo de transporte

de carga.

Investimento para alavancar

Já na avaliação da CNI (Confederação Nacional da Indústria), depois da queda de 4% registrada em 2012, os investimentos no país aumentarão 4% neste ano e serão a principal alavanca da indústria e da economia brasileira. Com a expansão do investimento, o PIB (Produto Interno Bruto) crescerá 3,2% e o PIB industrial aumentará 2,6%. "O retorno a uma taxa de crescimento mais expressiva deve ocorrer com a resposta do investimento às medidas de redução dos custos e melhora da competitividade", diz o Informe Conjuntural do primeiro trimestre, da Confederação.

Embora as novas previsões para o desempenho do PIB e do PIB Industrial em 2013 estejam mais próximas da previsão menos otimista feita no final do ano passado, a CNI avalia que há sinais de recuperação da indústria. Os estoques estão no nível planejado pelos empresários, o que abre espaço para o aumento de produção nos próximos meses.

Além disso, a utilização da capacidade instalada aumentou 1,1 ponto percentual e alcançou 84% em janeiro, na série livre de influências sazonais, e aproximou-se dos 84,4% registrados em janeiro de 2008, o maior patamar da série iniciada em 2003. "O aumento da utilização da capacidade instalada é condição importante para a volta dos investimentos", considera o Informe Conjuntural.

O Informe Conjuntural do primeiro trimestre prevê ainda que a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechará o ano em 5,7%, abaixo do teto da meta de 6,5%. Com a inflação dentro do limite, a taxa básica de juros, a Selic, se manterá em 7,25% ao ano e os juros reais deverão recuar para 0,9%.

CNI projeta crescimento de 3,2% do PIB brasileiro em 2013

A atividade industrial terá recuperação em 2013, projeta a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O Informe Conjuntural da entidade divulgado ontem (3) estima alta de 4% no investimento para este ano, além de crescimento de 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas de um país) brasileiro e de 2,6% do PIB industrial.

A previsão para o crescimento da economia brasileira é mais otimista que a do mercado financeiro. Analistas do setor consultados pelo Banco Central

(BC), que divulgou a pesquisa segunda-feira (1º), ajustaram a projeção para o crescimento da economia este ano de 3% para 3,01%. A projeção ficou um pouco mais próxima da estimativa do BC (3,1%), divulgada na última quinta-feira (28).

De acordo com o gerente de política econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, a melhora na situação dos estoques e elevação do uso da capacidade instalada da indústria explica a previsão de alta no investimento. Segundo ele, a expectativa é crescimento de 1,2%

do PIB industrial no período de janeiro a março.

“Os estoques permanecem elevados desde meados de 2011. Houve um longo período com a indústria estagnada. Há sinais positivos agora. Os estoques ajustados reduzem a ociosidade do parque industrial e há um estímulo ao investimento”, explicou.

Apesar da expectativa do mercado financeiro de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central aumentará a Selic, taxa básica de juros da economia, de 7,25%

para 8,5%, em função da inflação, o Informe Conjuntural da CNI para o primeiro trimestre trabalha com previsão de manutenção dos juros. “Se houver alta de juros, afeta as expectativas de investimento e as compras das famílias de bem financiados”, destacou Flávio Castelo Branco.

O boletim da CNI prevê ainda que a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechará o ano em 5,7%, abaixo do teto da meta de 6,5%. Castelo Branco frisou que a pressão nos pre-

ços é motivo de preocupação para a indústria. “A resistência da inflação merece atenção. Os custos domésticos das empresas crescem mais do que o preço dos produtos no mercado internacional, e isso acarreta perda de competitividade”, disse.

Flávio Castelo Branco disse que, apesar de a previsão ser de crescimento da atividade industrial, o cenário ainda não é o ideal. “O crescimento é insatisfatório, principalmente quando se compara o Brasil a outros países emergentes. Tem

potencial para crescer muito mais”, explicou. O economista ressaltou que é necessário aguardar a resposta do setor a políticas como desoneração da folha de pagamento.

Como a política fiscal do governo tende a continuar expansionista com as novas desonerações, a CNI projeta superávit primário de 1,7% do PIB, inferior ao do ano passado. Em 2012, a economia para pagar os juros da dívida alcançou R\$ 105 bilhões, o que equivaleu a 2,38% do Produto Interno Bruto.

ICMS

Polêmica sobre unificação cresce

Depois de São Paulo e de Estados do Sul questionarem vantagens da ZFM, agora são os nordestinos que questionam a unificação da alíquota

Os secretários de Fazenda dos Estados do Nordeste reiteraram ontem (3), em reunião com o secretário executivo do ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, e com senadores, a posição crítica à unificação, em 4%, da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) – prevista para ser atingida no prazo de 12 anos, segundo a medida provisória (MP) 599. A MP trata, também, de compensações para as unidades da Federação pela perda de arrecadação devido à unificação da alíquota do imposto.

“A unificação da alíquota vai destruir o Nordeste. Por isso, não abrimos mão de uma assimetria (que leve em consideração o nível de desenvolvimento da região)”, alertou o secretário de Fazenda de Sergipe, João Andrade. O governo federal argumenta que a unificação da alíquota ajudará a por fim à guerra fiscal, estratégia adotada pelos Estados para atrair empresas e desenvolvimento por meio da desoneração do ICMS. Os senadores relatores da matéria, Walter Pinheiro (PT-BA) e Delcídio Amaral (PT-MS) participaram da reunião.

“Igualar ou unificar a alíquota significa tirar a competitividade das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Acho que a reunião de hoje foi boa porque vimos que os relatores compreenderam a situação, porque a MP, que na teoria veio para compensar perdas, não vai conseguir fazer isto. Só é possível atrair a indústria para investir em regiões menos desenvolvidas com tributos mais atraivos. Não adianta oferecer créditos às empresas porque empréstimos elas tem”, disse o secretário de Fazenda do Ceará, Carlos Mauro Benevides Filho.



Foto: José Cruz/ABr

Secretário do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, disse que o governo estuda compensações

A proposta defendida pelos secretários dos Estados das três regiões menos industrializadas – de uma alíquota de 4% para as mercadorias enviadas pelo Sul e Sudeste, e de 7% para as enviadas pelo Norte, Nordeste e Centro-Oeste – não foi descartada pelo senador Walter Pinheiro. “A etapa atual é de escuta das divergências e convergências. Vejo que os Estados nordestinos estão unificados, apesar das diferenças. Isso é um passo positivo porque facilita o trabalho da relatoria”, disse Pinheiro.

Sem guerra fiscal

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, afirmou que, após a reforma do ICMS, o governo federal deve propor uma mudança no PIS/Cofins. Segundo ele, o

governo Dilma Rousseff tem enfrentado o assunto de “forma sequencial, fatiada”.

Em audiência pública no Senado sobre a medida provisória que cria os fundos de compensação e de incentivo por conta da eventual unificação da alíquota do ICMS, Barbosa disse que o projeto do governo de unificar a alíquota do ICMS é uma saída gradual e organizada para a guerra fiscal de hoje. Ele informou que o governo aceitou propor uma alíquota diferenciada de ICMS apenas para produtos industrializados. Barbosa, contudo, não explicitou quanto seria a alíquota diferente e para quais regiões seriam beneficiadas.

Estados do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Espírito Santo, que têm alíquota de 12%, querem manter a alíquota diferenciada que praticam hoje. Sul

e Sudeste contam atualmente com 7% de imposto. O governo quer unificar em 4% a alíquota do imposto.

Barbosa também afirmou que o fundo de compensação criado pela medida provisória 599/2012 para garantir a unificação da alíquota do ICMS terá 83% dos recursos voltados para os Estados menos desenvolvidos e os 17% restantes para os desenvolvidos.

Segundo ele, o critério é “próximo” ao do Fundo de Participação dos Estados (FPE). Contudo, o governo propôs o uso da população e do PIB per capita como critérios para rateio dos recursos. “Nós colocamos este peso para propor ao Congresso um formato de distribuição. Nós propusemos este formato de distribuição para os senhores definirem”, afirmou.

Inovação

IEL e Suframa vão estruturar núcleos

O diretor regional do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Amazonas), Américo Esteves, e o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, assinaram convênio de quatro anos, objetivando ação integrada para gerir e desenvolver políticas de inovação, por meio da promoção e interação universidade - empresa.

O programa de apoio à estruturação de núcleos de inovação e incubadoras de empresas na Amazônia Ocidental terá o município de Tabatinga como sede do projeto piloto para aplicabilidade do mapeamento de arranjos produtivos locais.

O projeto prevê metas macros que se transformam em ações de estruturação de cadeias produtivas, implantação de núcleo de inovação e governança, com ênfase em arranjos produtivos locais (APLs).

Segundo o diretor regional do IEL, Américo Esteves, na previsão das metas direcionadoras

está à estruturação e operacionalização dos núcleos de inovação tecnológica da Amazônia Ocidental, tendo em seu escopo o aprimoramento de um modelo de gestão do NIT - AMOC, dos núcleos de inovação no âmbito das instituições de ensino e pesquisa e a implantação do núcleo de gestão estratégica e inovação da Suframa.

“Na potencialização do processo de industrialização por inovação das áreas de livre comércio de Tabatinga, teremos como base insumos regionais na lógica do desenvolvimento regional”, explica Esteves, ao acrescentar que será feito diagnóstico do setor produtivo do município de Tabatinga e em seu entorno, tendo como referência a aplicação de um censo empresarial nos municípios de Atalaia e Benjamin Constant.

A estruturação dos arranjos produtivos de Tabatinga, passará pelo acompanhamento da

implantação de um modelo de gestão, além da criação e implantação do núcleo multiinstitucional de gestão estratégica e inovação de Tabatinga.

Segundo a superintendente do IEL, Kátia Meirielle, nesse contexto está previsto processo seletivo de empresas participantes locais que deverão atuar em parceria com a Trading Company a ser implantada também, assim como as empresas dos APLs de Tabatinga. “Esse projeto visionário será avaliado e validado, tornando-se um modelo de gestão que servirá como referência para outros arranjos produtivos locais”, anuncia.

“Todo esse trabalho terá acompanhamento rigoroso da Suframa e do IEL, sendo aplicadas metodologias de educação direcionadas a atender as necessidades específicas do projeto”, afirma Kátia.

Por meio de capacitações de alto nível, com parcerias na-

cionais e internacionais, na realização de especialização, pós-graduação, imersão, entre outros modelos de formação, o IEL irá desenvolver as competências que irão compor a estruturação desse núcleo, enfocando temáticas, como empreendedorismo inovador, gestão de negócios, gestão da inovação, gestão estratégica e modelo de governança para APLs.

O resultado finalístico irá robustecer a política institucional de inovação da Suframa, tendo como meta o fortalecimento dos NITs públicos ou privados, dos IPTs da Amazônia Ocidental, oferecendo governança e transferindo metodologias inovadoras de gestão, conhecimentos e tecnologias aos IPTs nas suas diversas ações de inovação e potencialização da industrialização da Zona Franca de Manaus e nas Áreas de Livre Comércio da Amazônia Ocidental.

Plano de desenvolvimento

A iniciativa ocorre em todo o Brasil e pretende compor um plano de fortalecimento do setor nos próximos 10 anos

Manaus será sede, hoje, a partir das 8h30, de uma oficina de debate e diálogos colaborativos entre instituições públicas, governos federal e estadual, iniciativa privada e Sebrae, com o objetivo de contribuir com a elaboração da Agenda Nacional de Desenvolvimento e Competitividade das Micro e Pequenas Empresas, iniciativa que está ocorrendo em todo o Brasil e pretende propor um plano nacional para os próximos 10 anos de apoio aos pequenos negócios. O evento ocorrerá na sede do Sebrae Amazonas.

Os eixos estratégicos para as discussões serão: compras governamentais, financiamento, desburocratização e desoneração, tecnologia e inovação, comércio exterior, Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. O Plano Nacional será apresentado

por representantes do Governo Federal que vão explicar a forma de participação dos Estados e das capitais.

"A ideia é promover um ambiente colaborativo, de troca de ideia, propostas, apresentação de trabalhos que possam se con-



Agenciamento de cargas internacionais
(092) 3612-0164
www.amazoncargo.com.br

verter em 'caminhos' para a melhoria do ambiente legal e maior competitividades dos pequenos negócios em todo o Brasil", avalia o diretor-superintendente do Sebrae no Amazonas, Nelson Rocha.



Foto: Divulgação/Sebrae-AM

A oficina pretende reunir lideranças e representantes do setor de empreendedorismo local

A oficina já ocorreu nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e deverá passar pelas cinco regiões. A iniciativa é do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e no Amazonas conta com o apoio do Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado de Planejamento, Sebrae no Amazonas e Suframa. O evento vai reunir empresários, representantes dos governos dos Estados da região Norte, da Suframa e do MDIC. Ainda de acordo com o diretor Nelson Rocha, trata-se de uma oportunidade para que o poder público da nossa região possa contribuir com o debate nacional, destacando os desafios e perspectivas do empreendedorismo na nossa região. "Temos as nossas especificidades que precisam ser levadas em consideração na elaboração da Agenda Nacional", finaliza.

Mitsubishi quer produzir ar-condicionado no PIM

Por Emyle Araújo

Uma delegação de executivos da área técnica e comercial da Mitsubishi Electric está na capital amazonense para desenvolver um estudo econômico e estratégico sobre a região. O objetivo é conhecer fornecedores e obras de grande porte, avaliar a capacidade de produção e o cenário local para verificar a viabilidade de implantar uma fábrica de ar condicionado da marca no Pólo Industrial de Manaus – através da FAM da Amazônia.

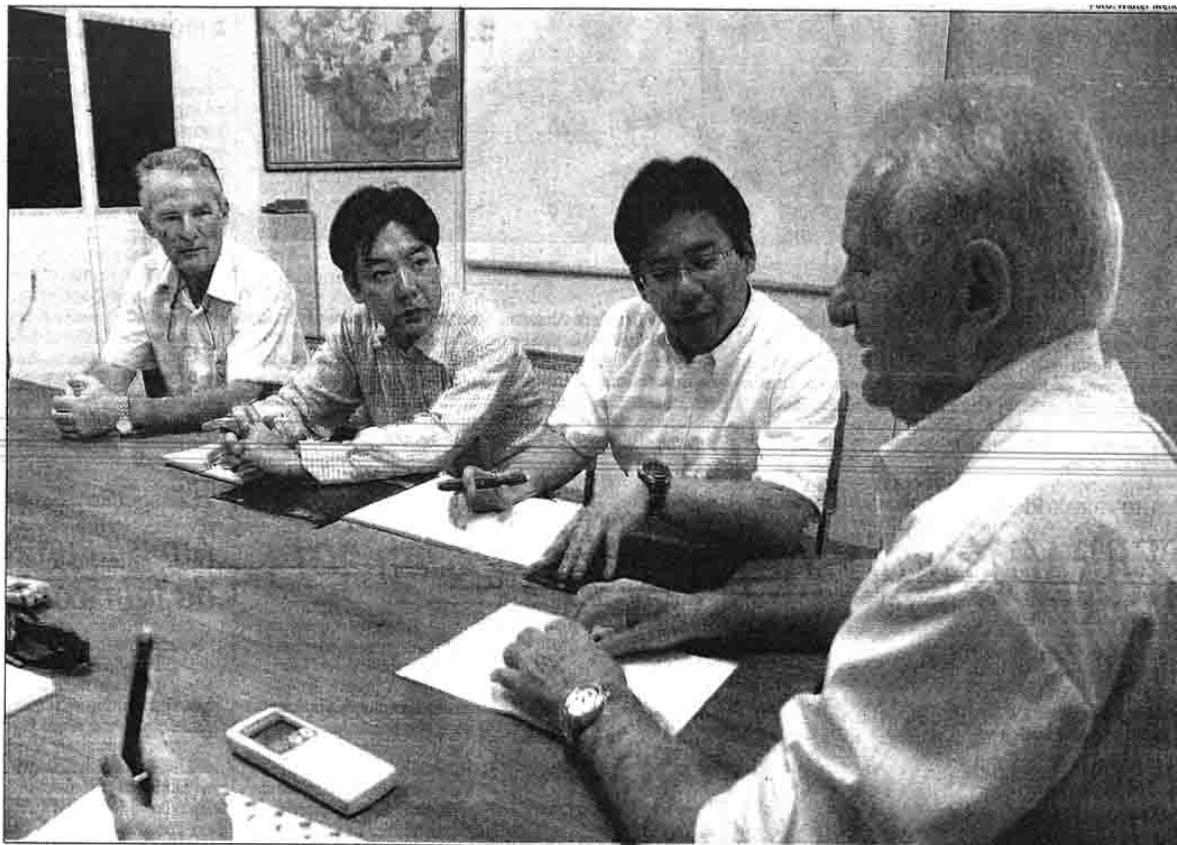
Além do Amazonas, outras visitas estão marcadas para as próximas semanas as demais filiais da FAM em outras capitais como Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. De acordo com o presidente da FAM da Amazônia, Jovelino Vanzin,



ADUKARGO
Operador logístico
(092) 3212-8500
www.adukargo.com.br

a prioridade seria trazer para Manaus a nova fábrica, mas é a avaliação dessas viagens que vai trazer à tona o local da nova sede. "O grupo está atento às necessidades como fornecedores de alto nível, burocracia e legislação e reais benefícios de implantação em cada Estado", adianta.

Durante a visita, os executivos também conhecerão empresas de injeção plástica, estampagem de peças metálicas, pintura, embalagem, cabos elétricos, entre outros. "Estamos muito confiantes nos frutos dessa iniciativa e esperamos pelo melhor. Nossa prioridade é continuar viabilizando para o mercado produtos de qualidade e que sirvam de referência em termos de tecnologia, mas principalmente em termos de sustentabilidade", afirma João Vanzin, vice presidente da FAM da Amazônia.



Executivos da Mitsubishi foram recebidos pelos representantes da FAM da Amazônia, no PIM

O Interesse

Depois de constatar um significativo crescimento na procura desse produto no mercado da América do Sul, em especial o mercado brasileiro, o grupo japonês se mostrou interessado em implantar no Amazonas uma linha de produção e fabricar os condicionadores de ar do tipo "Fluxo de Refrigerante Variável", conhecido como City Multi - VRF.

Essa moderna tecnologia permite que o consumo de energia esteja adequado à demanda de carga térmica do edifício nas várias situações do dia a dia, oferecendo ao usuário um serviço sustentável, com controle

de temperatura independente para cada evaporador. A sofisticação do sistema permite uma maior flexibilidade, tanto na instalação, quanto no seu uso, proporcionando menor consumo de energia, economia de espaços para condensadores, menor custo de manutenção e operação, eliminando desperdícios.

A tecnologia

O sistema VRF foi desenvolvido como alternativa aos sistemas centrais tradicionais, introduzindo vantagens nos processos de instalação, operação e manutenção. Suas características de alta precisão e subs-

tancial economia de recursos e espaço permitem a aplicação em hospitais, museus, apartamentos ou casas de alto padrão, edifícios de grande porte, escritórios, hotéis, escolas e prédios públicos em geral.

Esse sistema já pode ser encontrado em alguns edifícios construídos em Manaus, como no Privilege Club Residence (localizado na avenida Mario Ypiranga, zona Centro-Sul de Manaus) – um empreendimento climatizado e automatizado pela Mitsubishi Electric, com previsão de entrega em dezembro de 2013. O projeto é pioneiro em tecnologia e sustentabilidade.

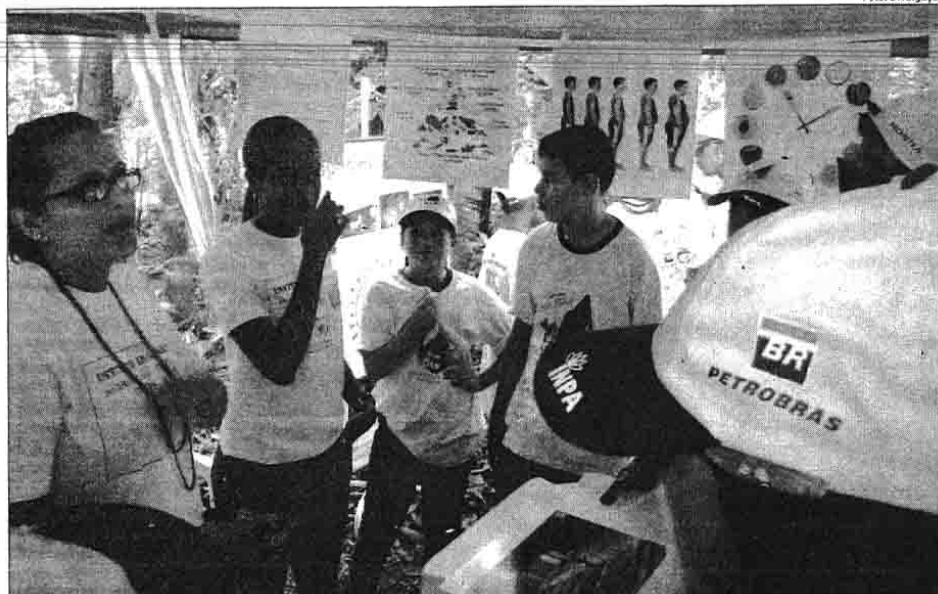


O produto e mais um no portfólio da Mitsubishi

Honda patrocina Circuito da Ciência

Estudantes de ciência terão contato com projetos e aprenderão sobre sustentabilidade e inovação tecnológica

Foto: Divulgação



Estudantes presentes na edição 2012 do Circuito da Ciência realizado pelo Inpa

Promover a ciência e tecnologia, bem como viabilizar o desenvolvimento de inovações tecnológicas no Amazonas parece ter entrado mesmo na pauta de investimentos das

empresas em Manaus. Desta vez, a Moto Honda anunciou parceria com o Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) para fomentar iniciativas dos estudantes de ciências da capital.

A Moto Honda da Amazônia será um dos patrocinadores e expositores do Circuito da Ciência do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), que começa no próximo sábado (06).

Na ocasião, a empresa apre-

sentará os resultados da gestão de resíduos do processo produtivo de sua fábrica de motocicletas. Materiais como a areia de fundição, o alumínio fundido, os plásticos ABS e o polipropileno, por exemplo, são

100% reaproveitados.

O Projeto, realizado pelo Inpa, acontecerá na sede do Instituto, em Manaus, e completará 14 anos beneficiando estudantes da rede pública e privada da cidade e de comunidades próximas. O objetivo principal da iniciativa é promover o conhecimento, a sensibilização ambiental e a divulgação da informação científica por meio de apresentações de oficinas educativas e exposições cien-

tíficas baseadas no ambiente amazônico e nas atividades sustentáveis da Indústria.

Mais de 3 mil alunos são esperados em todas as edições do Circuito da Ciência, que começa no próximo sábado (6), e segue ao longo de 2013, com apoio da Moto Honda da Amazônia, nas seguintes datas: 27 de abril, 25 de maio, 08 de junho, 27 de julho, 31 de agosto, 28 de setembro, 26 de outubro, 30 de novembro e 14 de dezembro.

Por dentro

A MOTO HONDA

Presente no país desde 1971, quando começou a importar, e em seguida a produzir motocicletas em Manaus (AM), a Honda é atualmente grande fabricante de motos do País. Em 2012 a empresa atingiu a marca acumulada de 18 milhões de unidades produzidas. Em 1992, a empresa entrou no competitivo mercado automobilístico brasileiro também por meio de importações e, a partir de 1997, com a produção nacional de automóveis no município de Sumaré (SP). Novamente no ano passado a empresa alcançou duas marcas importantes no país: em agosto, atingiu o volume de um milhão de veículos produzidos no Brasil desde o início da operação da planta de Sumaré; e, em dezembro, a Honda registrou a venda do milionésimo automóvel no mercado nacional desde 1992. A partir de 2001 a empresa iniciou a fabricação no Brasil de três modelos de motores estacionários, além de comercializar geradores, motobombas, roçadeiras, cortadores de grama e motores de popa importados de outras fábricas da marca no mundo.

Honda patrocina Circuito da Ciência (continuação)

Cerca de 800 mil estudantes se formam por ano no País, mas apenas 50 mil são engenheiros, isto é, um profissional da área para cada 50 formandos

Fotos: Divulgação

A escassez de mão de obra está relacionada à formação de engenheiros, seja para a construção civil, ou para atuar em outros setores de infraestrutura. Entre os cerca de 800 mil estudantes de todos os cursos universitários que se formam por ano no País, apenas 50 mil são engenheiros, isto é, um profissional da área para cada 50 formandos. Enquanto que na Coreia do Sul, essa relação é de um para quatro. Estima-se que haja no País pouco mais de 600 mil engenheiros credenciados, o que equivale a seis profissionais para cada mil pessoas economicamente ativas, um número também muito baixo se comparado a outras nações. Nos Estados Unidos, a relação é de 25 para mil trabalhadores.

Uma das razões dessa fragilidade está na baixa escolaridade do País. Um relatório do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), o percentual de jovens de 20 a 24 anos matriculados no ensino superior era de apenas 12,4% no Brasil, em 2007. No México, o percentual está em 15%, na Turquia, 20%, no Chile, 26,7% e na Coreia do Sul, 48,7%.

Segundo o censo de 2010, a formação em engenharia abrange apenas 7,6% das pessoas com nível superior, 20% menos que 9,6% apurados dez anos antes. Além de formar poucos engenheiros em comparação com outras economias, o Brasil enfrenta a evasão nos cursos de engenharia. Mais da metade não conclui o curso, a maioria dos estudantes deixa a faculdade nos



Aos poucos o setor de engenharia volta a atrair mais pessoas para qualificação no País

dois primeiros anos do curso. "A mão de obra qualificada é preocupação constante no Brasil. Na construção, isso ocorre em todas as áreas. Com a expansão das atividades na construção civil, mais gente pode se interessar em trabalhar no setor. Isso deve reverter a tendência", diz o presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP), Sergio Watanabe. Depois de décadas de paralisia em projetos de construção e infraestrutura, os engenheiros também têm buscado novos ares. Segundo dados de pesquisa Ipea, apenas 38% dos formados em engenharia, em 2009, estavam no mercado nas suas ocupações típicas. Ou seja: seis em cada dez engenheiros atuavam em outras funções. Em 2020, a previsão é de que esse

número aumente para 45%.

O mesmo estudo do Ipea alerta que em alguns setores, como construção civil, mineração, petróleo e gás, poderia haver um gargalo na oferta de profissionais, caso a economia cresça a níveis muito altos. Segundo o relatório, um crescimento econômico de 6% ao ano até 2020, o mercado de trabalho demandaria 1,15 milhão de profissionais da área da engenharia em 2020. Se o país crescer 2,5%, precisará de 563 mil engenheiros.

Amazonas

No Amazonas a realidade não é muito diferente. Mas, o Governo do Estado por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), em parceria com a Secti-AM (Secretaria de Ciência,

Tecnologia e Inovação) e Seduc (Secretaria do Estado de Educação) iniciou dois programas em meados de 2012: Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI). Com investimentos da ordem de R\$ 1,6 milhão (R\$ 800 mil para cada programa), eles consistem em estimular estudantes da rede pública de ensino, a partir do segundo ano do Ensino Médio, a seguirem carreiras acadêmica e profissional, respectivamente, nas Engenharias e na área de Tecnologia da Informação, por meio de atividades orientadas em escola da rede pública estadual na cidade de Manaus.

COM O SUPORTE DA ZFM, CLARO!

As indústrias incentivadas do Polo Industrial de Manaus apresentaram boa performance no mês de fevereiro, enchendo de otimismo a Superintendência da Zona Franca de Manaus, a Suframa. Não é para menos. Afinal, o faturamento delas foi de R\$ 5,6 bilhões, o que representa um crescimento de 12,8% em relação a janeiro.

Pessimistas estão empresários brasileiros com o cenário que se descortina para a indústria nacional, visto que a produção do setor em janeiro soou como um blefe quando se analisam os dados divulgados anteontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, o qual

apontou queda de 2,6%. Pior é que a inflação não dá sinais de recuo; continua batendo no teto estipulado pelo Banco Central, o que tem pressionado o bolso dos mais pobres, a despeito das medidas anticíclicas adotadas pelo governo federal – a mais recente delas foi a prorrogação do IPI, mas também há a desoneração da folha de pagamento.

Diante dessa situação, o otimismo da Suframa não se mostra pueril, até porque os empregos – outro indicador importante referente às empresas do PIM – continuam estáveis. Em fevereiro, eles giraram na casa dos 117,5 mil, entre funcionários diretos, indiretos e terceirizados. O

saldo foi positivo em relação a janeiro. Mas isso não é tudo. Empresas continuam desembarcando em Manaus dispostas a prospectar possibilidades de investimento, enquanto outras, cientes de que o “mercado está para peixe” no ramo em que atuam, metem a mão no bolso para ampliar seus negócios na capital amazonense.

No primeiro caso, é o que se pode dizer do Grupo Mitsubishi Electric, que ontem visitou o PIM na expectativa de vir a montar uma fábrica de condicionadores de ar com sistema VRF, para edifícios, mais eficientes e mais econômicos. No segundo caso, figura a Sotref, revendedora

autorizada das máquinas e dos equipamentos da norte-americana Caterpillar, que ontem inaugurou sua nova filial em Manaus, na expectativa de vir a crescer 20% ainda este ano, aproveitando os bons ventos que sopram no setor da construção civil local.

Como o Amazonas não é uma ilha imune às congestões da economia brasileira, mais cedo ou mais tarde os impactos aqui serão sentidos, por isso a recomendação há muito negligenciada de que envidemos todos esforços para o aproveitamento das nossas próprias potencialidades econômicas. Com o suporte da ZFM, claro!

sim & não

Omar tenta contersangria na ALE-AM

O governador Omar Aziz (PSD) mostrou disposição esta semana de evitar dissidência em sua base na Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM). O gesto nesse sentido ocorreu na segunda-feira, quando chamou o deputado Chico Preto (PSD) para uma conversa. Na semana passada, o parlamentar deu sinais de distanciamento do bloco governista ao entregar a liderança da maioria e criticar o prefeito Artur Neto (PSDB), que se mostra muito afinado com o governador.

Só convites Outra mostra de que Chico já se realinhou à base governista foi dada por ele ontem. Perguntado se iria deixar mesmo o partido de Omar, o deputado retrucou: "Nunca disse que deixaria o PSD. Disse que recebi convite de três partidos".

Encontro Ontem também o prefeito Artur Neto fez gestos para Chico Preto ao elogiar o discurso que ele fez na sessão solene da ALE-AM que restituiu o mandato do deputado Arlindo Porto, cassado pelo golpe militar de 1964. No evento, eles combinaram que vão se encontrar em audiência.

Silêncio Em meio à eloquência dos discursos em homenagem a Arlindo Porto, um gesto discreto perturbou

parte da plateia que foi à ALE-AM. O presidente da Casa, Josué Neto (PSD), deixou o comando dos trabalhos com os olhos encharcados, enquanto Artur fazia discurso.

Crachá Josué Neto, que havia preparado discurso escrito para se pronunciar na sessão, explicou em seguida nas redes sociais que não conseguiu conter a emoção quando viu uma carteira da época de deputado de Porto, assinada por seu avô Josué Cláudio de Souza, quando ele foi presidente da casa em 1959.

Aprendiz Pré-candidato a deputado estadual no ano que vem, o ex-prefeito do Município de Parintins Bi Garcia (PSDB) foi abordado na ALE-AM sobre sua ida ontem ao parlamento e

respondeu: "Estou aqui aprendendo".

Ranço O líder do prefeito na CMM, Wilker Barreto (PCdoB), reagiu ontem ao líder comunista Eron Bezerra, que assumiu participação do partido nos atos contra o reajuste da passagem de ônibus. "É uma pena que a legenda do Eron não reconheça que perdeu a eleição e fique alimentando esse ranço".

Vizinho contra O deputado federal Cláudio Puty (PT-PA) fez de tudo ontem para evitar que o Amazonas ganhasse nova corte da Justiça com a criação do TRF-AM, instituído pela PEC 544/02, aprovada em segundo turno na Câmara. Ele alegou inconstitucionalidade da proposta e injustiça contra o

Estado do Pará.

Aprendiz Jurista ouvido sobre a ciranda entre TCE, MP e TJ-AM a respeito do indeferimento de denúncias contra gestores que não prestam contas avalia que isso está se tornando um prêmio aos maus gestores. Para ele, a premiação se dá por conta da opinião do STJ, que exige ao MP que demonstre à Justiça a ocorrência de dano ao erário e a intenção do gestor de não se submeter ao TCE.

Plural A palavra que mais se ouve nos corredores dos Tribunais de Justiça nos últimos dias é: precatórios, no plural. A agitação começou desde que o Conselho Nacional de Justiça anunciou, no início do mês passado, inspeção no setor do TJ-Amazonas.

PINGA FOGO

✘ O deputado Francisco Souza (PSC) não esquece da Ponte Rio Negro, obra que considera resultado de sua insistência. Tanto que gravou participação no programa do PSC tendo-a como cenário.

✘ A propósito, quem também gravou participação na propaganda eleitoral do PSC, partido do pastor Marco Feliciano, foi a presidente da Amazonastur, Oreni Braga, que é secretária-geral da legenda no Estado do Amazonas.

✘ O senador Alfredo Nascimento (PR) venceu parte de seu projeto de sé reabilitar para 2014. A nomeação do aliado dele César Borges ao Ministério dos Transportes repercutiu bem na mídia nacional. Seu desafio agora é tentar se recuperar no AM.

Mitsubishi prospecta na ZFM

Executivos da empresa avaliam a viabilidade de fabricar ar condicionado com sistema VRF, mais eficiente e econômico

ADAN GARANTIZADO

adan@acritica.com.br

Executivos japoneses da Mitsubishi Electric estão em Manaus avaliando a possibilidade de instalar uma fábrica para a produção de ar condicionados do tipo VRF no Polo Industrial da capital amazonense. Este tipo de aparelho é uma alternativa aos sistemas centrais tradicionais e podem ser instalados em hospitais, apartamentos ou casas de alto padrão, hotéis, escolas e prédios públicos em geral.

Caso as negociações avancem, a fábrica será instalada na área de 20 mil metros quadrados onde hoje funciona a FAM da Amazônia Indústria e Comércio, empresa que atua hoje apenas

como distribuidor e representante exclusiva da divisão de ar condicionado da Mitsubishi no Brasil. Durante a estadia em Manaus, os japoneses também visitarão empresas de injeção plástica, estampagem de peças metálicas, pintura, embalagem e cabos elétricos.

De acordo com Jovelino Vanzin, presidente da FAM, fatores como a competitividade da região, qualificação da mão de obra e os incentivos fiscais serão essenciais na hora da decisão. "Estamos acompanhando esta questão da guerra fiscal pelo ICMS. E também todo o movimento em relação aos portos. Nossa prioridade é a Zona Franca, se o benefício tem que continuar aqui", destacou Jovelino. Os



Executivos da multinacional conversaram com Jovelino Vanzin, da empresa FAM

Saiba mais

>> Mercado aquecido

O setor de condicionadores de ar no Brasil apresenta bons números. De acordo com a Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava), o faturamento do setor em 2012 chegou perto da casa dos 20 bilhões de reais no Brasil. O faturamento da indústria foi de cerca de 15 bilhões de reais.

executivos da Mitsubishi Electric também visitarão São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Não há prazos para que os ja-

poneses terminem o estudo, nem o quanto precisaria ser investido na construção da nova fábrica. A FAM da Amazônia possui atualmente cerca de 70 funcionários. O número pode saltar para 300, caso os condicionadores VRF passem a ser produzidos em Manaus.

Masakatsu Sunada, diretor mundial de marketing VRF, disse que o mercado brasileiro é estratégico para a Mitsubishi Electric. "O Brasil tem um grande potencial industrial. A infra-estrutura, porém, ainda precisa melhorar. As questões burocráticas de tributação também são complicadas de se entender", analisou. Já o gerente internacional de planejamento, Takayoshi Otsu, acredita que boa parte dos problemas estruturais serão resolvidos com os eventos dos próximos anos. "Para receber a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, o Brasil está investindo bastante para melhorar sua infra-estrutura em transportes, prédios, aeroportos. E isto é visto com bons olhos pela Mitsubishi", frisou.

Faturamento de R\$ 5,6 bi

Empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) registram boa performance de venda e animam perspectiva da Suframa

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) divulgou ontem os indicadores do mês de fevereiro do Polo Industrial de Manaus. Os números, de acordo com a autarquia, reforçam as perspectivas otimistas para o PIM em 2013.

As empresas do Polo Industrial de Manaus registraram no mês de fevereiro faturamento de R\$ 5,69 bilhões. O crescimento em relação ao mês passado foi de 12,8%. No acumulado do ano, o faturamento chega a R\$ 11,05 bilhões. Este é o melhor desempenho para o período em moeda nacional e representa 10,60% a mais que o mesmo período do ano passado.

Em dólar o faturamento de fevereiro do PIM equivaleu a US\$ 2,88 bilhões, representando um recuo de 1,69% em relação ao último mês. O acumulado, em moeda americana, nos primeiros dois meses do ano foi de US\$ 5,52 bilhões. Na comparação com o mesmo período de 2012, houve um recuo de 3,10%. A Superintendência da Zona Franca de Manaus alega que neste período, o dólar se valorizou frente à moeda nacional 13,48% em janeiro e 14,83% em

adensamento

Representantes do setor de Duas Rodas se reuniram com a Suframa ontem para tratar do adensamento da cadeia produtiva e a verticalização da produção no PIM. O compromisso em propor alterações nos Processos Produtivos Básicos (PPBs) foi mantido.

fevereiro.

O número de empregos também teve uma leve melhora em fevereiro. Foram registradas 117.639 pessoas empregadas, considerando-se a mão de obra efetiva, temporária e terceirizada. No acumulado do ano, ocorreram 8.137 admissões contra 7.372 demissões, o que gera um saldo positivo de 765 vagas no Polo Industrial.

AVALIAÇÃO

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, comemorou os resultados e disse que aguarda a recuperação de um dos "carros-chefe" do PIM, o setor de duas rodas. "No ano pas-

Em números



sado, o setor de duas rodas não teve o mesmo desempenho dos demais segmentos. Para 2013, trabalhamos com a perspectiva que este setor irá se recuperar e, como os demais seguem com bom desempenho, os índices do ano devem superar os de 2012", disse o superintendente da Suframa.

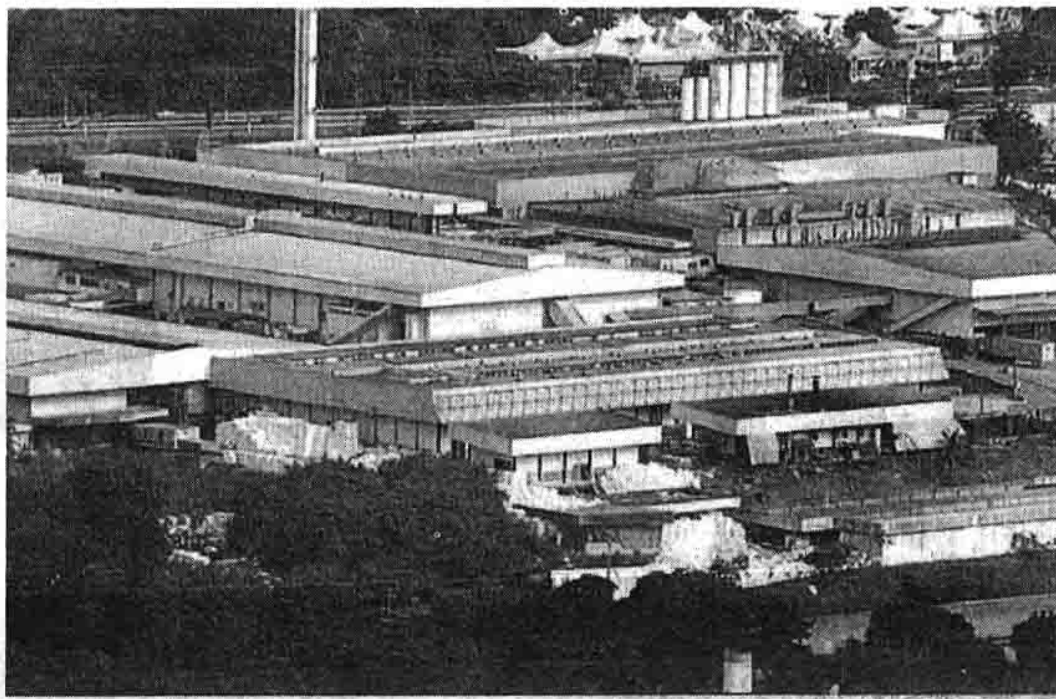
Os números, segundo ele, ficaram dentro do esperado e reforçam a tese de um ano melhor para o PIM. "Fevereiro é um mês difícil de tomar como base para projeções, pelo número de dias úteis menor e por representar um mês de ajuste para a maioria dos segmentos econômicos. O esperado, geralmente, é uma acomodação dos índices no início do ano, mas, felizmente, o primeiro bimestre deste ano só reforça nosso otimismo em relação a 2013", completou. No ano passado, as empresas do PIM faturaram R\$ 73.448.393,473. Um crescimento de 6,39% em relação ao ano anterior. Os bens de informática representaram o maior crescimento, enquanto o setor termoplástico e o polo de duas rodas sofreram um déficit.

PIM vira cemitério de projetos industriais

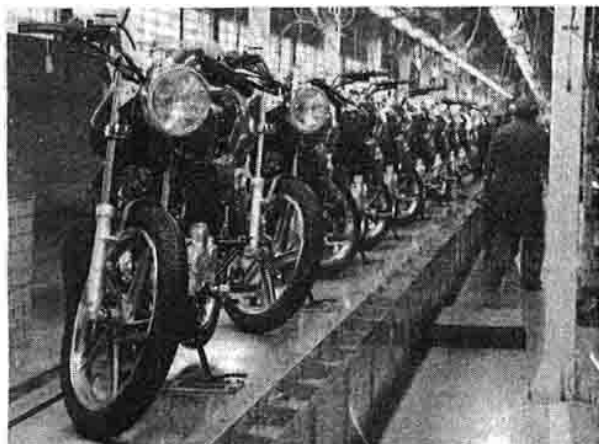
Pelo menos 32 plantas industriais encerraram as atividades em Manaus, sendo a maioria do setor de componentes, diante da crise que se arrasta desde o ano passado, segundo informações da Associação das Empresas de Componentes do Polo Industrial de Manaus (Aficam). A crise está fazendo a associação definir o Polo Industrial de Manaus como um “cemitério de empresas”.

O alerta ocorre na mesma semana em que a entidade se reuniu com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para buscar definições sobre o plano de competitividade que está sendo elaborado na tentativa de resgatar o Polo de Duas Rodas de Manaus, que apresenta constantes baixas desde 2012, e discutir alterações nos Processos Produtivos Básicos (PPBs) do PIM.

☞ Pelo menos 32 plantas industriais encerraram as atividades em Manaus, sendo a maioria do setor de componentes



PIM vira cemitério de projetos industriais (continuação)



Desmobilização fabril

O presidente da Aficam, Cristovam Marques Pinto, destaca que essa desmobilização das fábricas no PIM tende a se agravar e cobra uma medida urgente da Suframa. "Deveríamos, ao invés de comemorarmos recordes de importações, refletirmos de que nada tem de positivo permanecer esse crescimento. Isso significa que estamos deixando de adquirir componentes possíveis de aqui serem produzidos, para criar

empregos nos países exportadores", ressalta.

Segundo Cristovam Marques, há alguns anos atrás não havia imóveis disponíveis para a instalação de novas empresas e agora, não está aparecendo quem queira alugar os imóveis desocupados.

Polo de Duas Rodas

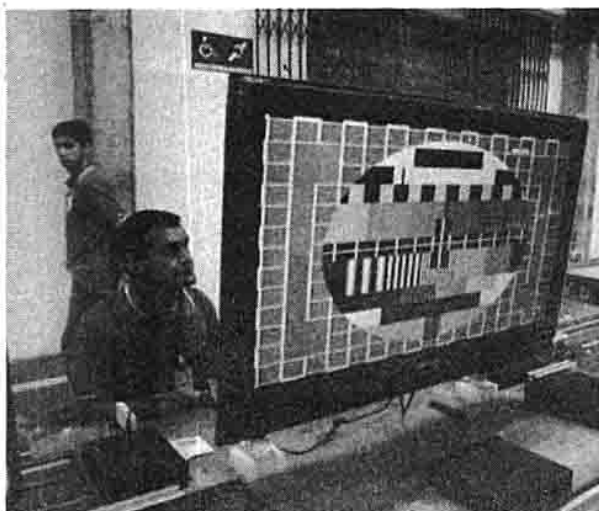
As reuniões, que voltarão a ocorrer no final do mês de abril, buscaram alavancar o setor, que apresentou perda de faturamento de 19% ano passado e contou com a participação de empresas fabricantes de bens finais, componentistas, entidades de classe da indústria, sindicatos e órgãos governamentais. O Polo de Duas Rodas é responsável pelo segundo maior faturamento do PIM

com 20,42% do faturamento, perdendo apenas para os eletroeletrônicos com 34,2%.

Segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade) em março de 2013 foram emplacadas 123.838 motocicletas no país. No mesmo período do ano passado foram 165.686 emplacamentos. O que dá uma baixa de 25,26% no número de motocicletas.

No acumulado do ano foram emplacadas 352.117, número 20,23% menor do que o registrado nos três primeiros meses de 2012, onde foram emplacadas 442.545 motos. Em janeiro de 2013 foram produzidas 124.738 motocicletas, resultado que só supera o de 2009, ano da crise internacional. Em fevereiro foram emplacadas 101mil motos no país, pior número desde fevereiro de 2006.

Queda na comercialização



Com o plano de competitividade espera-se definir medidas que possam promover

melhorias no setor através de um comitê que além da Aficam conta com a Sindicato

das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Simplast), Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores), Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (Simefre), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Ministério da ciência, tecnologia e inovação (Mcti), Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo) e Governo do Amazonas. Os grupos de ações definidos até o momento estão centrados em temas como tributação, logística e redução de custos.

PIM vira cemitério de projetos industriais (continuação)

Cadeia produtiva

A proposta da Suframa em relação aos PPBs é centrada, principalmente, no adensamento da cadeia produtiva e simplificação de regras e conceitos presentes. Para o superintendente adjunto de projetos da Suframa, Gustavo Igrejas, um dos pontos mais negativos nos últimos meses foi a elevação da participação de insumos importados na produção. Ele ressalta que no nicho de motocicletas de alta cilindrada houve um processo de desverticalização claro e preocupante. “Precisamos rever e recuperar isso. A Suframa não pode deixar sob risco um segmento que é extremamente importante para a região. Temos consciência da crise que o setor está passando. Entendemos que o momento é propício sim à revisão

dos PPBs e vamos buscar a forma mais harmoniosa possível, para definir as novas regras”.

Segundo a Suframa houve avanços significativos na discussão dos PPBs durante as reuniões, sendo apresentadas minutas iniciais da proposta de alteração nas Portarias Interministeriais de partes e peças (Portaria nº 182, de 2004) e de produtos acabados (Portaria nº 195, de 2011). Qualificando como “nefasta” a atual situação do PIM, o presidente da Aficam, Cristovam Marques cobra a Suframa e ressalta a importância de rever e alterar os PPBs de forma mais eficaz. “Entendemos que isso é vital para a revitalização do PIM. Os resultados alcançados são extremamente tímidos”, disse.